



## USO DE TECNOLOGIAS EM VÍDEO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DOS CUIDADOS PÓS-REANIMAÇÃO NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Use Of Video Technologies As An Educational Tool For Teaching Post-Resuscitation Neonatal Care: An Integrative Review

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa, as evidências disponíveis sobre o uso de tecnologias em vídeo como ferramenta educacional para o ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal. Foram selecionados 16 artigos publicados nos últimos dez anos, extraídos de bases de dados como PubMed, SciELO, ScienceDirect, LILACS e Google Scholar. Os resultados apontam que vídeos educacionais, incluindo revisões de reanimação, briefings assistidos e aplicativos móveis, promovem maior retenção de habilidades técnicas e não técnicas, melhoram o desempenho das equipes e facilitam o acesso à capacitação, especialmente em contextos com limitações estruturais. Além disso, tecnologias emergentes como simulações com inteligência artificial e gravações com rastreamento ocular ampliam as possibilidades de aprendizado. Conclui-se que as tecnologias em vídeo são recursos promissores para o ensino em saúde neonatal, com potencial para contribuir com a qualidade assistencial e a segurança do paciente. Contudo, são necessárias mais pesquisas que avaliem o impacto dessas intervenções na prática clínica e nos desfechos neonatais.

#### Lilyan Sales de Araújo

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN

<https://orcid.org/0009-0003-6037-1962>

#### Ricardo Câmara Ribeiro

Graduado em Fisioterapia, Unifipmoc

<https://orcid.org/0009-0003-6105-3843>

#### Naiara da Silva Santana

Graduada em Enfermagem, UNIFACS - Universidade Salvador

<https://orcid.org/0009-0000-2545-3952>

#### Vitória Cristina Araújo Palmeira

Fisioterapeuta, pós Graduada em Terapia Intensiva em Neonatologia e Pediatria, Universidade da Amazônia – UNAMA

<https://orcid.org/0009-0000-7724-6525>

#### Adriana dos Santos Estevam

Enfermeira, Doutora em Biotecnologia Saúde, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

<https://orcid.org/0000-0001-9008-3337>

#### Nathalia Vitória da Silva

Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

<https://orcid.org/0009-0005-0402-8662>

#### Denise Gonçalves Moura Pinheiro

Doutorado, Unichristus

<https://orcid.org/0000-0001-6617-1839>

#### Gustavo Almeida Ramos

Graduando em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser

<https://orcid.org/0009-0003-3775-6522>

#### Sheylla Karine Medeiros

Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis – Rj

<https://orcid.org/0009-0005-3481-5907>

#### Franciele Pereira da Silva

Graduada em Fisioterapia, Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica

<https://orcid.org/0009-0005-7912-5088>

#### Jaqueline Barbosa Costa

Mestre em educação profissional e tecnológica IFB.

Enfermeira Obstetra da Secretaria de Estado da Saúde do DF

#### Maria Fabiana Rodrigues Vieira

Mestre em Saúde, Afya FCM - JP

<https://orcid.org/0009-0001-9024-6359>

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados Pós-Reanimação; Educação em Saúde; Ensino por Vídeo; Reanimação Neonatal; Tecnologias Educacionais; Treinamento em Serviço

**ABSTRACT**

---

**\*Autor correspondente:****Lilyan Sales de Araújo**[enf.lilyansales@gmail.com](mailto:enf.lilyansales@gmail.com)

---

Recebido em: [09-07-2025]

Publicado em: [10-07-2025]

This study aimed to analyze, through a narrative review, the available evidence on the use of video technologies as an educational tool for teaching neonatal post-resuscitation care. Sixteen articles published in the last ten years were selected from databases such as PubMed, SciELO, ScienceDirect, LILACS, and Google Scholar. The results indicate that educational videos, including resuscitation reviews, assisted debriefings, and mobile applications, promote greater retention of technical and non-technical skills, improve team performance, and facilitate access to training, especially in contexts with structural limitations. In addition, emerging technologies such as simulations with artificial intelligence and eye-tracking recordings expand learning possibilities. It is concluded that video technologies are promising resources for neonatal health education, with the potential to contribute to the quality of care and patient safety. However, further research is needed to assess the impact of these interventions on clinical practice and neonatal outcomes.

**KEYWORDS:** Post-Resuscitation Care; Health Education; Video-Based Teaching; Neonatal Resuscitation; Educational Technologies; In-Service Training



## INTRODUÇÃO

A reanimação neonatal constitui uma intervenção crítica que requer profissionais altamente capacitados para garantir a qualidade dos cuidados prestados aos recém-nascidos. As mortes de recém-nascidos após asfixia durante o parto continuam a ser um problema global significativo e a reanimação eficaz por profissionais bem treinados pode reduzir a mortalidade e a morbidade (O’Curraín; Davis; Thio, 2019). Neste contexto, a educação continuada dos profissionais de saúde torna-se fundamental para o desenvolvimento e manutenção das competências necessárias.

Os médicos são frequentemente responsáveis por ensinar a reanimação de recém-nascidos aos formandos. Vários métodos educacionais são usados para ensinar essas habilidades, mas os dados que apoiam sua eficácia são limitados. A busca por métodos educacionais eficazes tem levado ao desenvolvimento de novas abordagens tecnológicas, particularmente o uso de vídeos como ferramenta educacional (O’Curraín; Davis; Thio, 2019).

Cuidados de baixa qualidade estão associados a taxas mais altas de mortalidade neonatal em países de baixa e média renda (PBMR). Oportunidades limitadas de educação e qualificação para profissionais de saúde, especialmente aqueles que trabalham em áreas remotas, são barreiras importantes para a prestação de cuidados neonatais de qualidade. Novas tecnologias digitais, incluindo aplicativos móveis e realidade virtual, podem ajudar a preencher essa lacuna (Horiuchi *et al.*, 2024).

O período pós-reanimação neonatal apresenta desafios específicos que requerem conhecimentos técnicos e não técnicos particulares. Há também um reconhecimento emergente de que a reanimação eficaz requer mais do que habilidades clínicas individuais (O’Curraín; Davis; Thio, 2019). A importância do trabalho em equipe e da liderança é agora reconhecida, e o treinamento em trabalho em equipe deve ser incorporado porque melhora essas habilidades não técnicas.

Portando, o objetivo do estudo foi analisar, por meio de uma revisão narrativa, as evidências disponíveis sobre o uso de tecnologias em vídeo como ferramenta educacional voltada ao ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal.



## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas (Sant'Anna Ramos Vosgerau; Paulin Romanowski, 2014).

Por se tratar de uma análise bibliográfica sobre o uso de tecnologias em vídeo como ferramenta educacional para o ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal, foram recuperados artigos indexados nas bases de dados PubMed (U.S. National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online), ScienceDirect (Elsevier), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Scholar durante o mês de março a julho de 2025, considerando como período de referência os últimos dez anos.

Foram empregados os termos de indexação ou descritores "Neonatal Resuscitation", "Postresuscitation Care", "Educational Technology" e "Video Recording", isolados ou de forma combinada, sem delimitação de idioma. O critério utilizado para inclusão das publicações foi conter as expressões mencionadas no título ou palavras-chave, ou apresentar no resumo informações que indicassem a associação entre o uso de tecnologias em vídeo e o ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal. Foram excluídos artigos que não apresentavam os critérios de inclusão estabelecidos, bem como publicações duplicadas nas bases de dados, dissertações e teses.

Após a recuperação das informações, foi realizada, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos, com posterior leitura completa dos 16 artigos selecionados. Como eixos de análise, buscou-se inicialmente agrupar os estudos segundo a natureza das intervenções educacionais descritas e o perfil dos públicos-alvo (profissionais de saúde, estudantes ou equipes interprofissionais). Em seguida, procedeu-se à análise da fundamentação teórica dos estudos, observando-se características gerais como o ano de publicação, idioma e país de origem, além dos objetivos propostos. Por fim, realizou-se a apreciação da metodologia adotada, principais resultados e discussões apresentadas. Especificamente, para análise da produção científica selecionada, não foram utilizadas técnicas qualitativas e/ou quantitativas específicas de tratamento de dados, tendo-se optado pela análise descritiva e interpretativa de cada texto. Não houve, portanto, necessidade de aplicação de instrumentos estatísticos ou uso de juízes, procedimento comum em estudos qualitativos estruturados.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Tecnologias de Vídeo em Educação Neonatal**

Os estudos identificados revelaram diversas aplicações das tecnologias em vídeo no contexto educacional neonatal. A revisão identificou 93 estudos elegíveis, dos quais 35 foram realizados em países de baixa e média renda. As plataformas de e-learning e as aplicações móveis eram tecnologias comuns utilizadas nos PRMB para formação em reanimação neonatal (Horiuchi *et al.*, 2024).

### **Vídeo Review para Reanimação Neonatal**

Uma das aplicações mais significativas identificadas foi a Revisão de Vídeo de Ressuscitação Neonatal (RVNR). A revisão de vídeo de ressuscitação neonatal (RVNR) envolve a gravação e a revisão de ressuscitações para fins educacionais e de garantia de qualidade. Embora a RVNR tenha demonstrado melhorar o trabalho em equipe e a retenção de habilidades, ela não é amplamente utilizada (Weimar *et al.*, 2024).

Todos os participantes expressaram atitudes positivas em relação à NRVR. Três temas foram identificados: (1) Aprender com a exposição à realidade para ressuscitações na vida real foi altamente relevante clinicamente. (2) A autorregulação imersiva - assistir a vídeos auxiliou a recordação e a reflexão. (4) Acessar e aprender de diversos pontos de vista - a NRVR promoveu a discussão em grupo, o que estimulou a aprendizagem dos participantes a partir dos pontos de vista dos colegas (Weimar *et al.*, 2024).

### **Debriefing Assistido por Vídeo**

O debriefing assistido por vídeo surge como uma ferramenta promissora para o ensino de reanimação neonatal. O debriefing é um componente crítico da educação médica eficaz baseada em simulação. O formato ideal para conduzir o debriefing é desconhecido. O uso de revisão de vídeo foi promovido como um meio de melhorar o debriefing e o treinamento de simulação amplamente utilizado assistido por vídeo (Sawyer *et al.*, 2012).

### **Aplicações Móveis e Plataformas Digitais**



O desenvolvimento de aplicações móveis específicas para educação neonatal representa uma evolução importante na área. Baby Date: aplicativo móvel para ensino de cuidados de enfermagem ao recém-nascido na atenção básica. Recursos audiovisuais (textos, imagens e vídeos) complementam o aplicativo; os especialistas apresentaram Índice de Validade de Conteúdo (IVC) = 1,00; para estudantes de enfermagem todos os itens tiveram IVC = 1,00; apenas o item “layout e apresentação” teve IVC = 0,95 (Carvalho *et al.*, 2024).

É inovador na área da saúde infantil, com potencial para ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de enfermagem. O aplicativo móvel disponibiliza conteúdo para o cuidado do recém-nascido na atenção primária. O aplicativo móvel direciona a consulta do enfermeiro por meio de evidências de cuidado. O aplicativo móvel pode ser utilizado offline, oferecendo conhecimento a qualquer hora e em qualquer lugar (Carvalho *et al.*, 2024).

## **Efetividade das Tecnologias de Vídeo**

### **Resultados de Aprendizagem**

Os estudos mostraram resultados variados quanto à eficácia das tecnologias em vídeo. Ao comparar a intervenção com o grupo controle, não houve diferença nos resultados em todas as avaliações, indicando que a adição do vídeo não influenciou a retenção de habilidades. As taxas de aprovação para o grupo controle e o grupo intervenção nas habilidades com bolsa e máscara permaneceram baixas aos 7 meses, apesar das avaliações frequentes (Stittum *et al.*, 2023).

Por outro lado, estudos específicos sobre educação assistida por vídeo mostraram resultados promissores. Os resultados revelaram uma melhoria estatisticamente significativa no conhecimento após o ensino videoassistido (Ajmera; Arora; Taneja, 2024). A pontuação média do pré-teste foi de 10,97 (40,63%), que aumentou para 23,3 (86,29%) no pós-teste, com valor  $t$  calculado de 6,77 ( $p < 0,05$ ), indicando uma diferença altamente significativa.

As tecnologias digitais foram geralmente bem aceitas pelos formandos (Horiuchi *et al.*, 2024). A qualidade da higiene das mãos entre os pais educados através do vídeo foi pelo menos tão boa como a daqueles que receberam instruções de um profissional de saúde, demonstrada por uma maior probabilidade prevista de passar no exame de leitura das mãos (43,8% vs. 57,1%



nos participantes do sexo masculino e 67,9% vs. 75,9% nas participantes do sexo feminino). O feedback do grupo de intervenção foi predominantemente positivo, com a maioria dos pais (62%) a expressar uma preferência pela educação baseada em vídeo (Rittenschober-Böhm *et al.*, 2024)

## **Tecnologias Emergentes**

### **Eye-tracking e Gravação de Primeira Pessoa**

O objetivo deste estudo foi determinar a experiência com, e a viabilidade de, gravações de vídeo de ponto de vista usando óculos de rastreamento ocular para treinamento e revisão de intervenções neonatais durante a pandemia de COVID-19. O uso de gravações de ponto de vista foi percebido como viável. Os observadores relataram ainda que as gravações de ponto de vista foram um benefício educacional para eles e uma ferramenta potencialmente instrucional durante a COVID-19 (Wagner *et al.*, 2022).

### **Simulação Inteligente e Inteligência Artificial**

A dramatização, as simulações e os cenários de ramificação estão entre as experiências educacionais mais autênticas, críticas e eficazes, embora tenham tido adoção limitada devido ao custo de criação, pessoal, adaptação e manutenção ao longo do tempo (Laurence; Patterson, 2024). A nova geração de grandes modelos de linguagem tornou possíveis novas possibilidades que permitem oferecer experiências de dramatização baseadas em cenários de forma mais sustentável.

Para atender às necessidades dos alunos de hoje e quebrar o modelo de ensino tradicional, este artigo desenvolve um conjunto de sistemas interativos de conhecimento de enfermagem para recém-nascidos que compõe o conteúdo do conhecimento trivial de enfermagem, reconstrói o sistema de estrutura de conhecimento e fornece novos métodos de ensino, como navegação de texto, apresentação de animação 3D, apresentação de imagem, apresentação de vídeo, jogos interativos e testes para recém-nascidos (Su; Zhao, 2022). A navegação de texto, animação 3D, demonstração de imagem, demonstração de vídeo e jogos e testes interativos, entre outros novos métodos de ensino, fornecem um novo modo e método de ensino para a educação em enfermagem neonatal.



### **Integração das Tecnologias de Vídeo no Ensino**

A integração de tecnologias de vídeo no ensino de cuidados pós-reanimação neonatal representa uma evolução natural das metodologias educacionais. Técnicas de ensino emergentes, como teleeducação, debriefing em vídeo e treinamento de alta frequência, justificam uma investigação mais aprofundada (O'Curraín; Davis; Thio, 2019). Assim, à medida que a simulação se tornou um modelo mais aceito na educação médica e as evidências estavam se desenvolvendo sugerindo os benefícios da simulação, o Programa de Ressuscitação Neonatal adicionou oficialmente a simulação em seus cursos em 2010 (Ades; Lee, 2016). A educação médica baseada em simulação agora é parte integrante dos cursos do Programa de Ressuscitação Neonatal, tanto no ensino de habilidades psicomotoras quanto nas habilidades de trabalho em equipe necessárias para ressuscitações efetivas de recém-nascidos.

### **Vantagens das Tecnologias de Vídeo**

As tecnologias de vídeo oferecem diversas vantagens distintas para o ensino de cuidados neonatais. Encontramos forte apoio ao ensino por meio da revisão de vídeos sobre ressuscitação neonatal entre médicos e enfermeiros neonatais, com benefícios importantes, incluindo maior consciência situacional e maior exposição clínica às ressuscitações, mantendo a segurança psicológica dos participantes (Weimar *et al.*, 2024).

Essas descobertas apoiam fortemente o uso de estratégias de ensino visual na educação de enfermagem. O estudo conclui que o ensino assistido por vídeo é uma ferramenta poderosa para melhorar o conhecimento da enfermagem e apoia sua integração no treinamento de rotina para promover a prática generalizada e eficaz do MMC, contribuindo, em última análise, para melhores resultados de saúde neonatal (Ajmera; Arora; Taneja, 2024).

A capacidade do aprendizado baseado em vídeo de fornecer educação consistente, repetível e visualmente envolvente o torna uma ferramenta ideal para treinamento em serviço, especialmente em ambientes clínicos movimentados, onde o tempo e os recursos para sessões tradicionais em sala de aula são limitados (Ajmera; Arora; Taneja, 2024).

### **Impacto na Segurança do Paciente**

Nos últimos anos, a simulação se tornou um pilar fundamental em ambientes clínicos com o objetivo de estabelecer sistemas confiáveis, seguros e de alta qualidade. O objetivo desta revisão é descrever o treinamento de simulação neonatal como uma ferramenta eficaz para



melhorar a qualidade do atendimento e os resultados dos pacientes, e encorajar o uso do treinamento baseado em simulação na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) não apenas para educação, mas também para formação de equipes, gerenciamento de riscos e melhoria da qualidade (Yousef; Moreau; Soghier, 2022).

### **Considerações sobre Implementação**

O treinamento em ressuscitação neonatal por meio do uso de ferramentas de informação, comunicação e tecnologia (TIC) executadas em computadores, tablets ou celulares pode superar tais limitações (Delgado *et al.*, 2018). Essa estratégia permite o acesso online e offline a recursos educacionais, abrindo caminho para processos de treinamento e certificação mais frequentes e eficientes.

Métodos digitais de menor custo, como aplicações móveis, jogos de simulação e/ou mentoria móvel que envolvam os prestadores de cuidados de saúde na prática contínua de competências, são métodos viáveis para melhorar as competências de ressuscitação neonatal nos países de baixa e média renda (Horiuchi *et al.*, 2024).

### **Desafios na Implementação**

Complexidades na segurança psicológica do aluno - todos os participantes reconheceram que assistir a vídeos NRVR pode ser desafiador. Alguns expressaram medo do julgamento dos colegas, embora o benefício educacional do NRVR tenha superado isso (Weimar *et al.*, 2024).

Para considerar melhor o uso destas tecnologias digitais em contextos com recursos limitados, são necessárias avaliações dos recursos para sustentar a intervenção e da eficácia das tecnologias digitais no desempenho dos prestadores de cuidados de saúde a longo prazo e nos resultados de saúde neonatal (Horiuchi *et al.*, 2024).

### **Metodologias Pedagógicas Avançadas**

O grupo de pedagogia aprendeu por meio da pedagogia LSPPDM (Aprender, Ver, Praticar, Provar, Fazer, Manter) de 6 etapas, incluindo palestras, vídeos, observação clínica, sessões de habilidades sob supervisão e prática autogerida. O grupo tradicional aprendeu por meio do método de 2 etapas (Aprender, Praticar), que incluía palestras e sessões de habilidades sob supervisão (Liaqat *et al.*, 2021).



No entanto, os resultados mostraram que a diferença média da pontuação de habilidade técnica no grupo de pedagogia (24,33-3,5) foi significativamente maior ( $p < 0,001$ ) em comparação ao grupo tradicional (16,22-2,4). Da mesma forma, a diferença média da pontuação de habilidade não técnica na pedagogia (36,91-1,9) foi altamente significativa ( $p < 0,001$ ) em comparação ao grupo tradicional (31,21-1,7). A pedagogia LSPPDM foi considerada mais eficaz no aprimoramento de habilidades técnicas e não técnicas na ressuscitação neonatal em comparação ao método tradicional (Liaquat *et al.*, 2021).

### **Limitações da Evidência Atual**

A simulação é uma ferramenta promissora para melhorar a segurança do paciente, o desempenho da equipe e, em última análise, os resultados do paciente, mas a escassez de dados sobre resultados clinicamente relevantes torna difícil estimar seu impacto real. Há evidências emergentes sobre o impacto do treinamento baseado em simulação nos resultados do paciente em cuidados neonatais, mas os dados sobre resultados clinicamente relevantes são escassos (Yousef; Moreau; Soghier, 2022).

Embora existam evidências, como em outros campos, sugerindo que a simulação para o ensino da ressuscitação neonatal é benéfica, seja usando manequins de alta ou baixa tecnologia ou debriefing assistido por vídeo ou não, ainda há muitas questões sem resposta quanto às melhores práticas e efeitos nos resultados dos pacientes (Ades; Lee, 2016).

## **CONCLUSÃO**

A presente revisão permitiu concluir que o uso de tecnologias em vídeo constitui uma estratégia educativa eficaz e viável para o ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal. As evidências analisadas demonstram que essas ferramentas favorecem a aprendizagem ativa, a retenção de habilidades técnicas e não técnicas, além de promoverem maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem de profissionais e estudantes da saúde. Observou-se que recursos como a revisão de vídeo, o debriefing assistido e as aplicações móveis vêm sendo progressivamente integrados ao treinamento neonatal, contribuindo para a ampliação do acesso ao conhecimento, especialmente em regiões com recursos limitados.



Tais resultados reforçam o potencial impacto dessas tecnologias na qualificação dos cuidados prestados ao recém-nascido, podendo, em última instância, influenciar positivamente os desfechos clínicos e a segurança do paciente. No campo acadêmico, este estudo amplia a compreensão sobre metodologias pedagógicas inovadoras e suscita reflexões quanto à necessidade de incorporar práticas digitais no currículo de formação em saúde.

## REFERÊNCIAS

ADES, Anne; LEE, Henry C. Update on simulation for the Neonatal Resuscitation Program. **Seminars in Perinatology**, v. 40, n. 7, p. 447–454, nov. 2016.

AJMERA, Chirag; ARORA, Jyoti; TANEJA, Nikhil. A study to assess the effectiveness of video assisted teaching on knowledge regarding kangaroo mother care among staff nurses working in selected hospitals, at jaipur. **ShodhKosh: Journal of Visual and Performing Arts**, v. 5, n. 1, p. 3121–3125, 30 jun. 2024.

CARVALHO, Beatriz Molina *et al.* Baby Date: a mobile application for teaching nursing care to newborns in primary care. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 32, p. e4164, 2024.

DELGADO, Carlos Alberto *et al.* Continuous training and certification in neonatal resuscitation in remote areas using a multi-platform information and communication technology intervention, compared to standard training: A randomized cluster trial study protocol. **F1000Research**, v. 6, p. 1599, 8 mar. 2018.

HORIUCHI, Sayaka *et al.* Use of digital technologies for staff education and training programmes on newborn resuscitation and complication management: a scoping review. **BMJ Paediatrics Open**, v. 8, n. 1, p. e002105, 15 maio 2024.

LAURENCE, Dan; PATTERSON, Helen. Artificial Intelligent Branching Simulations (AIBS) in Critical Care Neonatal Nursing. **ASCILITE Publications**, p. 115–116, 11 nov. 2024.

LIAQAT, Mishal *et al.* Efficacy of pedagogical framework in neonatal resuscitation skill learning in a resource-limited setting: a randomized controlled trial. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, p. 436, 18 dez. 2021.

O’CURRAIN, Eoin; DAVIS, Peter G.; THIO, Marta. Educational Perspectives: Toward More Effective Neonatal Resuscitation: Assessing and Improving Clinical Skills. **NeoReviews**, v. 20, n. 5, p. e248–e257, maio 2019.

RITTENSCHOBBER-BÖHM, Judith *et al.* Evaluation of a Video-Based Concept for Hand Hygiene Education of Parents in a Neonatal Intensive Care Unit. **Healthcare**, v. 12, n. 17, 1 set. 2024.



SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, Dilmeire; PAULIN ROMANOWSKI, Joana. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014.

SAWYER, Taylor *et al.* The Effectiveness of Video-Assisted Debriefing Versus Oral Debriefing Alone at Improving Neonatal Resuscitation Performance: A Randomized Trial. **Simulation in Healthcare**, v. 7, n. 4, 2012.

STITTUM, Heard *et al.* Impact of an Educational Clinical Video Combined with Standard Helping Babies Breathe Training on Acquisition and Retention of Knowledge and Skills among Ethiopian Midwives. **Children 2023, Vol. 10, Page 1782**, v. 10, n. 11, p. 1782, 4 nov. 2023.

SU, Juanjuan; ZHAO, Suqin. An Interactive Nursing Knowledge System Based on Artificial Intelligence and Its Implications for Neonatal Care Management. **Wireless Communications and Mobile Computing**, v. 2022, p. 1–8, 28 jun. 2022.

WAGNER, Michael *et al.* Video-based reflection on neonatal interventions during COVID-19 using eye-tracking glasses: an observational study. **Archives of Disease in Childhood - Fetal and Neonatal Edition**, v. 107, n. 2, p. 156–160, mar. 2022.

WEIMAR, Zoe *et al.* Impact of the Neonatal Resuscitation Video Review program for neonatal staff: a qualitative analysis. **Pediatric research**, 4 out. 2024.

YOUSEF, Nadya; MOREAU, Romain; SOGHIER, Lamia. Simulation in neonatal care: towards a change in traditional training? **European Journal of Pediatrics**, v. 181, n. 4, p. 1429–1436, 12 jan. 2022.